



VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA

1. Elisangela Scalcon Bonness
1. Bruna Reis
1. Jucilena Dias
1. Tatiane Feijó
2. Luiz Felipe B. Duarte

INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui-se como um relato de experiência da prática de uma estagiária de psicologia em Visita Domiciliar, que atua em uma Unidade Básica de Saúde de Sertão Santana. Visa capacitar o indivíduo e/ou as famílias a utilizarem recursos próprios na resolução dos seus problemas, garantindo assim: maior autonomia dos sujeitos envolvidos; conhecer as condições de vida da população usuária, o que garante uma aproximação da instituição com a realidade do usuário. Utiliza-se como metodologia o relato de experiência vivenciado em estágio de Prevenção e Promoção em Saúde, através do SEPCOM, serviço de Psicologia oferecido pela Ulbra Guaíba. Como resultado, a visita domiciliar quando realizada com ética e profissionalismo, apresenta muitos benefícios ao usuário: facilita o vínculo que é importantíssimo para a eficiência do atendimento; há uma troca de saberes; dentro do ambiente do usuário é possível uma melhor exploração de suas potencialidades, propiciando uma maior autonomia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Verificar o fortalecimento de vínculos afetivos e laços sociais entre, crianças, família e pessoas da comunidade, prevenindo situações de risco, através do desenvolvimento de potencialidades e aquisições destas, para com a instituição.

Objetivo Específico: Obter informações sobre a dinâmica das relações dos envolvidos e identificar as necessidades para intervenção da psicologia

METODOLOGIA

Utiliza-se como metodologia relato de experiência vivenciado em estágio de Prevenção e Promoção em Saúde, em Unidade Básica de Saúde, no período de fevereiro a julho de 2018, através do SEPCOM, serviço de Psicologia oferecido pela Ulbra Guaíba.

Como técnica utilizada na Visita Domiciliar, é empregada a entrevista com os integrantes da família e a observação sistematizada do ambiente e sua dinâmica, iniciando pela abordagem clínica. Após a avaliação individual é realizada a abordagem familiar e, posteriormente, são prescritos os cuidados, feitos os encaminhamentos e fornecidas as orientações pertinentes de acordo com a especificidade do caso e de sua família.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. **Melhor em casa. Caderno de Atenção Domiciliar**, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf
- Cunha C L F & Gama M E A. **SD.A VISITA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**. Disponível em: http://www.uff.br/tcs2/images/stories/Arquivos/textos_gerais/A_VISITA_DOMICILIAR_NO_MBITO_DA_ATENO_PRIMRIA_EM_SADE.pdf
- AMARO, Sarita. **Visita Domiciliar: Guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre. AGE.2003.
- MIOTO, R. C. T. **Perícia social: proposta de um percurso operativo**. In: Serviço Social e Sociedade, n.º 67. 2001.
- CAVALCANTE, B.L.L., LIMA, U.T.S., 2012. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>
- Acessado em 06 Ago 2018.

¹ Alunos do curso de Psicologia da Instituição ULBRA.

² Docente do curso de Psicologia da Instituição ULBRA.

DESENVOLVIMENTO

Percebe-se que no momento da Visita Domiciliar precisa-se valorizar as relações interpessoais para possibilitar aproximação e segurança na abordagem, pois a visita é uma oportunidade ímpar para o profissional atuar na promoção da saúde e prevenção de doenças, como parceiro da família, identificando as especificidades de cada domicílio, indivíduo e família, podendo assim, fortalecer os aspectos positivos e orientar a correção de problemas identificados durante a visita.

Outro aspecto importante é que a Visita Domiciliar, expõe as equipes à realidade social na qual a família está inserida, à sua rotina, seus valores e às formas de cuidar instituídas no senso comum e na memória falada, passada de geração em geração.

No momento da VD, é empregada a entrevista com os integrantes da família e a observação sistematizada do ambiente e sua dinâmica, iniciando pela abordagem clínica. Após a avaliação individual é realizada a abordagem familiar e, posteriormente, são prescritos os cuidados, feitos os encaminhamentos e fornecidas as orientações pertinentes de acordo com a especificidade do caso e de sua família.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência prestada por meio da visita domiciliar (VD) constitui um instrumento de atenção à saúde que possibilita, a partir do conhecimento da realidade do indivíduo e sua família, fortalecer os vínculos do paciente, da terapêutica e do profissional, assim como atuar na promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos, segundo (Cunha C L F & Gama M E A).

Ainda segundo, (Cunha C L F & Gama M E A) é preciso pensar e executar a VD de forma sistematizada, pois a VD é vista muitas vezes como uma tarefa técnica e não como uma ferramenta de trabalho da equipe de saúde. Assim como é preciso valorizar a subjetividade dos usuários, criando vínculos de corresponsabilização entre os sujeitos, bem como ativar as redes sociais voltadas para a produção do cuidado em saúde, buscando a integralidade da assistência e dos serviços de saúde.

Tanto em Guaíba como em Sertão Santana, percebe-se uma grande demanda pela Visita Domiciliar, ressaltando a importância de capacitar profissionais para um atendimento humanizado e de qualidade aos usuários, para que possam durante esse momento minimizar e atenuar o sofrimento individual e coletivo, porque para muitos usuários esse é o único contato com os profissionais da saúde.